



Funcionário do GDF rega o jardim implantado em um dos balões da cidade — uma inovação que será copiada por outras cidades do País

Flores enfeitam cidade e dão empregos

Pouco a pouco os balões de Brasília, sem vida e cheio de atalhos, foram se transformando em imensos canteiros floridos com as mais variadas combinações. Petúnias com margaridas e lírios ou sálvias com cravinas e onze horas deram um colorido especial a arquitetura da cidade. O programa de ajardinamento, implantado pelo Departamento de Parques e Jardins (DPJ), da Novacap, em pouco mais de um ano já se tornou auto-suficiente com a comercialização de mudas. Além de barato, o ajardinamento teve também um importante papel social. Através de convênios o GDF abriu 50 vagas para portadores de deficiência física e 50 para adolescentes em fase de recuperação no quadro de trabalhadores do viveiro da Novacap.

O trabalho inovador de florir a cidade ganhou projeção e feitos de várias cidades já estiveram em Brasília para conhecer os seus jardins. A idéia dos canteiros será "exportada", e a primeira cidade a copiar o programa será Campinas (SP). O diretor do DPJ, Ozanan Coelho, disse que recentemente o prefeito de Campinas e o seu diretor de obras esteve conhecendo as técnicas do plantio e reposição das mudas para implantar os canteiros na cidade. "É gratificante saber que o projeto deu certo e que outras pessoas querem copiar o nosso modelo", afirmou.

Os recursos aplicados nos jardins são mínimos, segundo

Ozanan Coelho. Ele disse que durante todo o ano de 92 foram gastos no programa Cr\$ 900 milhões. A produção mensal do viveiro é de 900 mil mudas. "Com essa alta produção foi possível atender a demanda de reposição dos canteiros e ainda sobrar um excedente de 400 mil mudas para comercialização", ressaltou o diretor do DPJ. Ele acrescentou que a venda das mudas, mesmo a preços abaixo do mercado, torna o programa auto-suficiente.

Aprovação — O baixo custo do programa que deu vida nova para a cidade fez com que o ajardinamento de Brasília fosse aprovado pela maioria da população. Em pesquisa recente, realizada pelo Instituto MSC, 74% dos entrevistados foram favoráveis aos jardins. A pesquisa ouviu 600 pessoas. O percentual de aprovação do programa obteve mais de 80% de pronunciamentos favoráveis em localidades como Sobradinho, Paranoá, Ceilândia, Samambaia e Vila Roriz. No Plano Piloto, Cruzeiro, Taguatinga, Planaltina e Santa Maria o índice de aprovação foi sempre maior que 70%.

Nas demais cidades-satélites pelo menos 50% dos moradores se pronunciaram favoravelmente ao programa de ajardinamento. Ozanan Coelho avaliou que além do baixo custo, o objetivo social do projeto foi fundamental para a sua aceitação pela comunidade.

Deficientes são aproveitados

A deficiência física não é uma barreira intransponível que impede o seu portador de ser um cidadão. Quem garante é a deficiente visual Maria Neili do Couto que trabalha no beneficiamento de sementes do viveiro de mudas da Novacap. Ela lamenta o fato de muitas pessoas ainda discriminar e não dar emprego para quem não se enquadra nos padrões convencionados como "normais". "Antes deste programa de ajardinamento nunca tinha encontrado uma chance de mostrar que sou capaz de ter uma atividade que me sustentasse", observou. Ela acrescentou que estava precisando deste trabalho e que não teve dificuldade em se adaptar à tarefa de beneficiar as sementes.

Com problemas nas pernas, Geraldo Alves da Silva foi outro beneficiado com o emprego no programa de jardins. Demitido de uma madeireira, foi no viveiro da Novacap que Geraldo encontrou apoio e uma forma de manter uma renda mensal, trabalhando na seção de ensacamento de terra. Ele demonstrou satisfação de fazer parte da mão-de-obra produti-

va da cidade e com orgulho disse que o seu setor prepara um milhão de sacos de terra por mês, contribuindo para o embelezamento da cidade.

Os adolescentes em fase de recuperação também não escondem o prazer de trabalhar no programa. O ex-interno, Wesley de Oliveira, por exemplo, disse que está recuperando o tempo perdido. Ele afirmou que gosta do trabalho e também do salário. "Ajudo a cidade ficar bonita e ainda ganho mais que um salário mínimo", ressaltou.

O diretor do Departamento de Parques e Jardins, Ozanan Coelho, disse que o retorno do lado social do programa é gratificante e comprova que o seu benefício é bem maior que o custo. Ele acrescentou ainda que já está sendo estudada a possibilidade de ampliação das vagas, tanto para deficientes como para adolescentes em fase de recuperação já a partir de janeiro de 93. Ele acrescentou que vale a pena dar uma oportunidade a essas pessoas que têm correspondido muito bem às expectativas do programa.

O QUE PENSA A POPULAÇÃO

A favor	73,8%
Contra	21,0%
NS/NR*	5,2%

(*) NS — Não sabe e NR — Não respondeu